

# BOAS PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE FRELIMO E FORÇAS DEMOCRÁTICAS ITALIANAS

— José Luís Cabaço em entrevista à R. M. no regresso de Itália

**P** — Gostaríamos de saber em que quadro se insere esta visita que acaba de efectuar à Itália, na sua qualidade de membro do CC da FRELIMO, particularmente a Reggio Emilia.

**R** — Esta visita insere-se fundamentalmente no quadro das relações muito antigas existentes entre Reggio Emilia e a FRELIMO, que se materia-

lizaram em vários acordos, dos quais o último foi o acordo entre Reggio Emilia e a cidade de Pemba. Neste ano, Reggio Emilia organizou, como de resto o ano passado também, uma cerimónia por ocasião do dia 25 e 26 de Junho, em que se celebrou o 2.º

aniversário da fundação da RPM e no dia 26 de Junho se procedeu à celebração de um pacto de solidariedade e amizade entre Reggio Emilia e o ANC da África do Sul. Nós fomos, portanto, lá, na dupla condição de participantes na cerimónia de celebração durante a comemoração do 25 de Junho e, ao mesmo tempo, ser testemunhos, levar o nosso apoio à celebração deste importante pacto de solidariedade com o ANC, que lá se encontrava representado por uma delegação de alto nível chefiada pelo Presidente do ANC, Oliver Tambo. No decurso desta visita a Reggio Emilia, estivemos também em conversações com a sua municipalidade, em representação da municipalidade de Pemba, prosseguindo assim os contactos já iniciados em 1975, após o pacto entre a cidade de Reggio Emilia e a cidade de Pemba, com vista a implementar e desenvolver as probabilidade-

des e possibilidades de cooperação entre essas duas cidades.

**P** — cremos também que esta delegação da FRELIMO chefiada pelo Ministro J. L. Cabaço efectuou outro tipo de contactos, nomeadamente com o Partido Comunista Italiano, com o Partido Socialista Italiano e também, segundo julgamos saber,



revolução e para com a causa da libertação dos povos ainda sob dominação de minorias ou sob dominação estrangeira.

**P — Gostaríamos de saber ainda um último pormenor. Referiu-se há pouco a uma campanha de solidariedade que vai ser desenvolvida pelo Partido Comunista Italiano e portanto à nossa justa luta e num outro pormenor, a acordos de cooperação, nomeadamente no sector económico. Há alguns dados concretos sobre estes três aspectos?**

**R —** A campanha de solidariedade não é uma campanha nova. A Itália caracterizou-se por ter mantido sempre viva uma forte mobilização popular em apoio à luta de libertação de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e, portanto, esta campanha em curso torna extensiva principalmente o apoio ao ANC da África do Sul, mas em geral à Namíbia, en-

globando a Rodésia e também, porque é todo o processo da África Austral, englobando os países da «Linha da Frente».

Eu diria que a campanha de solidariedade em curso e a que os camaradas italianos pensam dar um novo impulso no decurso deste ano, talvez em Setembro ou Outubro, é a continuação histórica e natural da campanha que eles já vinham levando a cabo de sensibilização e mobilização em relação às antigas colónias portuguesas. No que diz respeito a aspectos económicos que nós discutimos, deveremos dizer que não era objectivo desta delegação aprofundar estes aspectos, porque a delegação era essencialmente uma delegação de Partido e tinha como objectivo fundamental, digamos, a missão em Reggio Emilia, mas que foram abertas certas possibilidades em campos que só com tempo serão aprofundados, serão es-

tudados convenientemente por ambas as partes e poderão efectivamente desenvolver-se.

É prematuro estar a referir ainda quais foram os campos que se abrem à cooperação económica, porque neste momento eles constituem fundamentalmente ideias para estudo e para aprofundamento. Algumas delas não se virão a concretizar, outras esperamos bem que se venham a concretizar. Seria talvez interessante frisar que está neste momento em discussão no Parlamento Italiano uma nova lei de cooperação que prevê um aumento substancial dos fundos destinados à cooperação para os países africanos e que nesta perspectiva as possibilidades financeiras por parte da Itália, que se abrem para o desenvolvimento da cooperação com os países africanos e com Moçambique, também parecem ser extremamente optimistas.